

Revista
Tropicalzin

Volume 16

Junho de 2024

R\$15





Revista
Tropicalzin
Volume #16

Edição e Design
Ziã Dionísio

Pinturas
Emily Carr (1871-1945)

Publicado em Colatina, ES, Brasil, no dia
30 de junho de 2024, com o mecenato de
M. Isolina de Castro Soares, M. Emília dos Santos,
Suely S. Zanotelli, e Pedro H. de A. Passamani.

Conteúdo

a Lucas Nadie

Piolho Safado Felipe Marré

Abismo Bry

De pai para filho Ramon Linhalis

É assim... Emília dos Santos

Sou a... MaraEliza Penitente

Regresso Suely Selvátici Zanotelli

Ai que Saudade Cobrinha

Ô Tempo Myka Eternamente Eu

Barroca Halliday Fernandes

Bonitão da Bala Chita Cassiano Jesus

Para fazer o poema... Jim Duran

Inutilidades DeLarge

Versos Nômades Zião Dionísio



a Lucas

Nadie

Ao virar a esquina
ou esperar algum ônibus
mesmo de destinos limitados
aqui no interior
enquanto escolho tomates
ou viro o rosto para receber
o vento
lembro dela
porque cada vez mais
a vejo
nos rostos de jovens
que mais e mais
não se importam
porque se importam demais
com a liberdade
é impossível cruzar pela cidade
e não sentir sua sombra
cada vez mais presente
no sol

Piolho Safado

Felipe Marré

*Piolho safado, tanta outra cabeça pra ficar
se apossou do meu sangue
e o meu pensamento como tamanduá
pensou que haviam ali formigas pro seu jantar*

*Eu sei, tinham mesmo, mas achava que eram só zangões
hoje percebi não passavam de equívocos
quem dera que fosse, não seria tão mal*

*Piolho safado, há quem dera motivos para voltar
mas no passado ficou,
e hoje sei que não dá para retomar
não que eu queira
mas às vezes penso assim*

*Esses dias te vi mas de um jeito que eu não queria ver
você desse jeito sem querer aumentou o meu sofrer
é o preço por saber*

*Sei do parasitismo que foi
e demorou para entender
para mim era bonito te ver
então deixei estar*

*Você diz que o mal sou eu
e eu só tentei me ajudar
hoje a cocceira não existe mais
mas a cabeça não é livre de você*

Abismo

Bry

*Eu tentei fugir,
Mas o abismo me fez cair.*

*Com o coração partido, me levantei,
E, já sem forças, continuei.*

*À procura de uma salvação,
Que rompesse a minha solidão.*

*Durante dias eu chorei,
Pois não aceitei que eu errei.*

*Logo, meu futuro foi em vão,
Não achando quem rompesse a minha solidão.*

*Para o abismo eu retornei,
E, já sem forças, continuarei.*

De pai para filho

Ramon Linhais

*Aquela praia significava muito!
Suas águas semiconfinadas aparentavam calma,
Mas, como qualquer ser senciente,
Vez ou outra, furiosa, revoltaria.*

*Sempre as adentrei sem temor,
Conquanto pudessem subitamente me trazer terror,
Malgrado força houvesse para me mostrar o horror,
Não existia motivo para me causar dor.*

*Ano após ano,
De forma cíclica e incessante,
Incontáveis sensações foram apreendidas
por aquelas águas gélidas.
Sábias receptoras de emoções,
Nada se perdeu!*

*Tínhamos uma relação de confiança;
Cumplicidade;
Resolvi, então, reforçá-la!
Levei até elas o que de mais sagrado eu possuía,
Acreditando, com a certeza cega,
que às profundezas não me aliciariam,
Ou das minhas mãos nada arrancariam.
Mas qualquer um que presenciasse,
Certamente, a confluência não compreenderia,
Conjeturaria imprudência, assustar-se-ia.*

*E bem no meio delas o encontro aconteceu,
Precisamente no limite máximo da relação
que configurei.*

*E embora pudessem, ao bel-prazer,
conduzir-me a contragosto,
Cabe lembrar: nunca houvera motivo
para me causar tal desgosto.*

*O que imaginei tão logo se concretizou,
Visto que um cenário acolhedor se formou:
As ondas amainaram; o vento sossegou;
a maré se estabilizou.*

*Eu e meu rebento fomos abraçados
por aquele mar de sensações,*

Amalgamamo-nos num todo.

Nada se perdeu,

*E tudo que aconteceu ficou guardado
naquelas águas gélidas.*

É assim...

Maria Emília dos Santos

O que é, é!

Não é preciso inventar nada!

O vento, é vento.

A morte, é morte.

A miséria, é miserável,

A dor, dói.

O fogo, queima.

O medo, paralisa.

A incerteza, é necessária.

A busca, impulsiona.

A simplicidade, simplifica.

O saber, constrói.

O tempo, passa.

A paixão, aprisiona,

O amor, liberta.

Sou a...

MaraEliza Penitente

*Todas as vezes que vejo a lua nascer
O sol se pôr
Lembro de nós dois
As estrelas são testemunhas
De noites românticas
De juras de amor.*

*Nossas braços enlaçados
No carinho desejados
O beijo carinhoso
No sorriso gostoso.*

*Somos o que desejamos
Um verso
Uma canção
Somos tudo dentro do coração.*

*Sou feliz, sou mulher
Sou àquela que sempre sonhei
Sou à simplicidade de um olhar
Sou à esperança do encontrar.*

*Serei sempre a mesma
Desde que assim me queira
Sou à brisa que te toca
Sou quem vai te amar para a vida inteira*

Regresso

Suely Selváticos Zanotelli

Esmorecido dessa vida pacata.
Silenciosa como um altar
Só encontro macaxeira
E gente a falar besteira
Quero música escutar.
Busco uma vida agitada
Como mesa de bilhar
Prenhe de mulher faceira
Que saiba dançar.
Quero anel dourado no dedo
Que nem vejo nas visitas
E um cavalo bom pra viajar.
Correr de desombestiar
Nem sei onde vai parar.

Ixe! Viagem longa não vale
Dá logo vontade de voltar.
Saudade das moreninhas
Que me dão sempre um carinho
Sem nada me cobrar.
E até dos cabra da peste
Que enfrentam pirambeira
Se precisar me ajudar.
Que saudade das cambitas
Pernas de saracura
Que estão sempre a me rodear.
Ai que saudade que dá!
Vou voltar pro meu lugar.

Ai que Saudade Cobrinha

*Hoje não existe mais:
O trem de ferro
cortando a avenida...
O vapor Juparanã
cortando águas do Doce...
O desfile com a banda municipal...
E o iate clube está só ruínas...*

*Vamos salvar nossa princesa
para que no futuro
ela venha a ser uma rainha
para os nossos netos.*

*Salve o nosso Cristo Redentor
que está sempre
de braços abertos por nós.*

Ô Tempo

Myka, Eternamente Eu

*Tempo, ô tempo
Passa tão rápido e
às vezes parece não passar*

*Fico esperando,
esperando...
e nada de chegar*

*Não se maltrate tempo
Não machuque a saudade
Deixe ela livre*

*Quando der ele volta
Se quiser volta
Mas o tempo não volta*

Barroca

Halliday Fernandes

*Há quem diga
Vejam só*

Que no completo escuro

*Você e sua sombra
são um só*

*Mas e na completa luz?
Ninguém sabe
Só deduz*

*Tão bom o mistério
Mas triste o amor
Um desflagelo
Ser só cogitação*

E o medo um mental etéreo.

Bonitão da Bala Chita

Cassiano Jesus

*Bonitão da bala chita
Tem sempre cem em sua lista
Só sabe o que é mulher bonita
Diz que anda solto pela pista*

*Mas verdade seja dita
Sempre que diz “é nós na fita”
Arruma uma bem esquisita
E faz amor com uma cabrita*

*Bonitão da bala Chita
Defende bem que nem Higuita
Mas é melhor meio-campista
Seu time é sempre finalista*

*Mas verdade seja dita
Não pega nem golpe de vista
Mesmo no banco é otimista
Melhor que seu time desista*

*Bonitão da bala chita
Mais forte é quando se irrita
De espinafre necessita
Só morre com kryptonita*

*Mas verdade seja dita
Tão forte como uma paqueta
Açaí, bomba e guaravita
Morre de medo se alguém grita*

*Bonitão da bala Chita
Na adolescência era anarquista
Na juventude comunista
Já disse até que foi nazista*

*Mas verdade seja dita
Viu "Sex Pistols" na revista
E um tal João Lenon na entrevista
Imaginou ser Zen Budista
Bonitão da bala Chita*

Para fazer o poema...

Jim Duran

*Pra fazer o poema
é preciso despir
do personagem cotidiano,
da pessoa boleto CNPJ.*

*Pra fazer o poema
preciso do conturbado silêncio,
do verbo urgente,
da pausa da caneta no papel,
dos olhos parados no nada,
dos lábios aquecidos pelo café.*

*Pra fazer o poema
preciso me atentar ao invisível,
preciso bailar sobre abismos
com a leveza que chacoalha
as estrelas.*

*É preciso partir,
sem medo da jornada,
sem pouso ou descanso,
com o destino em aberto.*

*Pra fazer o poema,
é preciso ser mais que ter,
é preciso da sorte de quem treina
até a exaustão,
é preciso caminhar sem pele,
exposto, ferido
famélico.*

*Para fazer o poema
é preciso caminhar pela casa,
ver se a máquina terminou
o ciclo de lavagem,
é preciso fazer festa na cachorra que dorme na sala.*

*Pra fazer o poema
é preciso ouvir as crianças
brincando na escola
do outro lado da rua.*

*É preciso ter amor e raiva
pra fazer um poema
que permaneça em pé
mesmo depois que o poeta
se entrega ao sono.*

Pra fazer o poema é preciso esquecer.

Inutilidades

DeLarge

*Rimar palavras nunca fez milagre.
É como sentir sede e ao invés de água,
Beber vinagre;*

*Sonhar apenas nunca proporcionou oportunidade.
É como cochichar e esperar que alguém escute,
Em outra cidade;*

*Só sentir vontade nunca saciou um desejo.
É como fazer tudo por uma pessoa
que nunca sequer pensou,
Em te dar um beijo;*

*Acreditar nunca ajudou em uma causa perdida.
É como esperar em vão que ela volte mesmo depois,
Da última despedida.*

Versos Nômades

Ziã Dionísio

*nós na pista
eu de saia
ela de mochila
ouvindo música
falando na vida
viagem tranquila*

*na rua, injustiças
não tem banheiro
a comida é cara
homens falando merda
mas sabemos curtir
a brisa da avenida
a margem das águas
nas presenças
nos caminhos
e paradas*

*falei muito, mas deixei
a pergunta pra depois
não queria uma negativa
cortando a vibe entre nós dois
criando um clima estranho
com aqueles silêncios
que todos conhecemos*

*preferi continuar conversando
sem o risco do desconforto
de sugerir darmos um beijo
e ficar só, no asfalto*

DICAS MUSICAIS



Iririu! Nessa edição temos
uma playlist selecionada
pelo cantor e compositor
Felipe Marré,
de Colatina/ES :)

"Mistérios"

Milton Nascimento^M
& Boca Livre

"Perdonado
(Niño Condenado)"

Invisible

"Cantata de
Puentes Amarillos"

Pescado Rabioso

"She said,
she said"

The Beatles

"A Olho Nu"

Lô Borges

"Choveu"

Beto Guedes

"Sobe"

Moto Perpétuo

"Desanuviar"

Os Mutantes

"Farinha
do Desprezo"

Jards Macalé

"From the Morning"

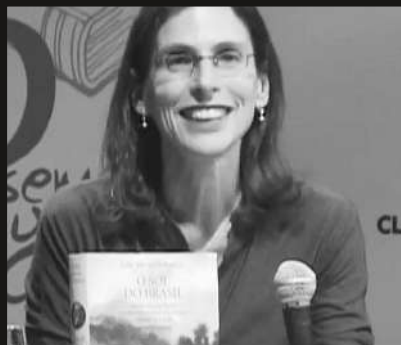
Nick Drake

CONHEÇA TAMBÉM

A indicação de hoje é o

SEMPREUMPAPO

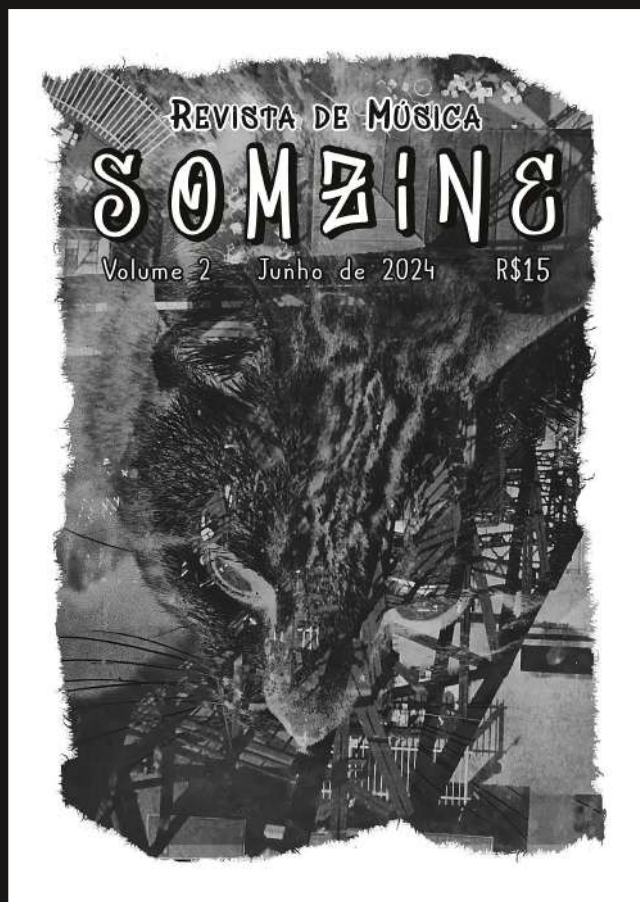
Criado em 1986, em Belo Horizonte, pelo jornalista e gestor cultural Afonso Borges, o "Sempre um Papo" é um programa de incentivo ao hábito da leitura que promove debates informais associados a lançamentos de livros.



No Youtube você encontra conversas com Alice Ruiz, Ailton Krenak, Conceição Evaristo, Zélia Duncan, Silvio Almeida, Itamar Vieira Jr., Zuenir Ventura, Ruy Castro, Cadão Volpato, MV Bill, Lilia Schwarcz, Martinho da Vila, Ziraldo, Eliane Brum, Flaira Ferro, Adélia Prado, Rubem Alves, Ariano Suassuna, Carpinejar, Jeferson Tenório, Ferreira Gullar, Fernando Sabino...

sempreumpapo.com.br

Outras Revistas da Editora

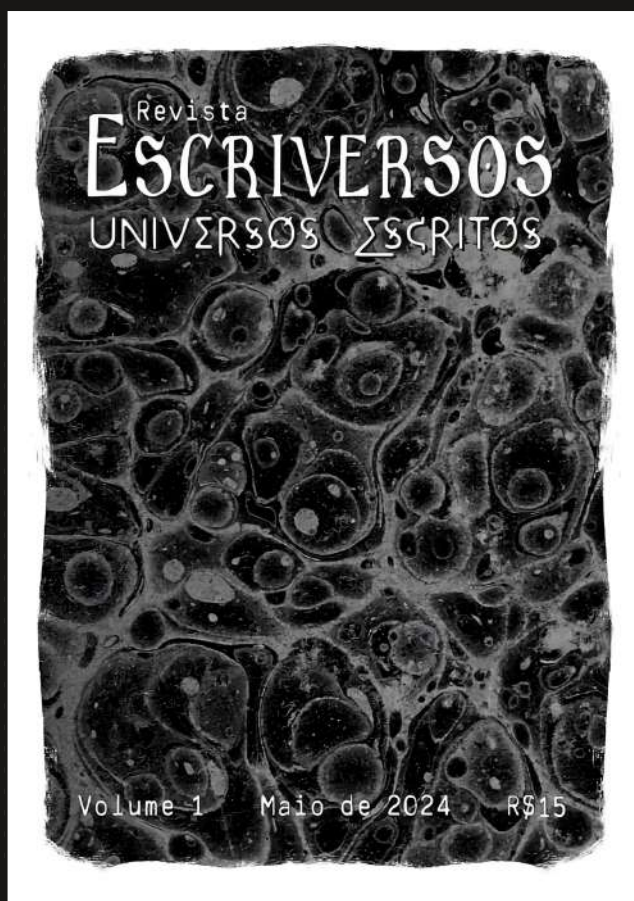


Sobre música
tem a revista
Somzine

Entrevista com
músicos, playlists,
história, lançamentos
aniversários e dicas

Textos em prosa
estão na revista
Escriversos

Crônicas, contos,
entrevistas com
escritores, dicas de
livros e estéticas



Volume 1 Maio de 2024 R\$15

Algumas Zines da Editora

Afeto Solúvel

Ziã Dionísio

Zine com
12 poesias sobre
paixão e amizade
feitos pra uma musa

Afeto ^{Ziã} Solúvel



JOÃO AUGUSTO COSTA

ESCURIDÃO

Escuridão

João Augusto Costa

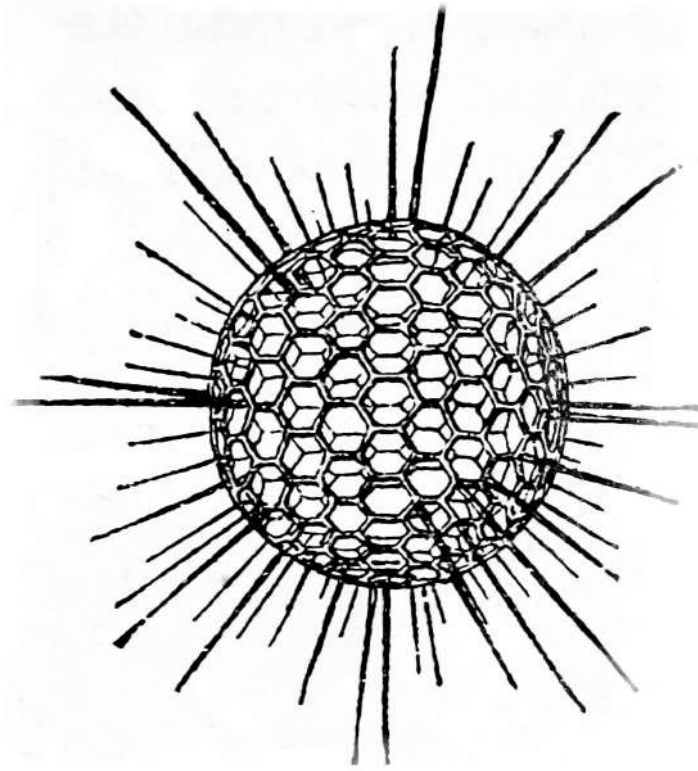
Zine com
10 poesias de um
jovem poeta, aluno
do IFES Itapina,
Colatina/ (ES)



Revista de poesia e letra de música Tropicalzin

Editada por Zião em Colatina (ES) desde março de 2023. Mais de 120 autores já participaram da revista, num total de 287 textos publicados.





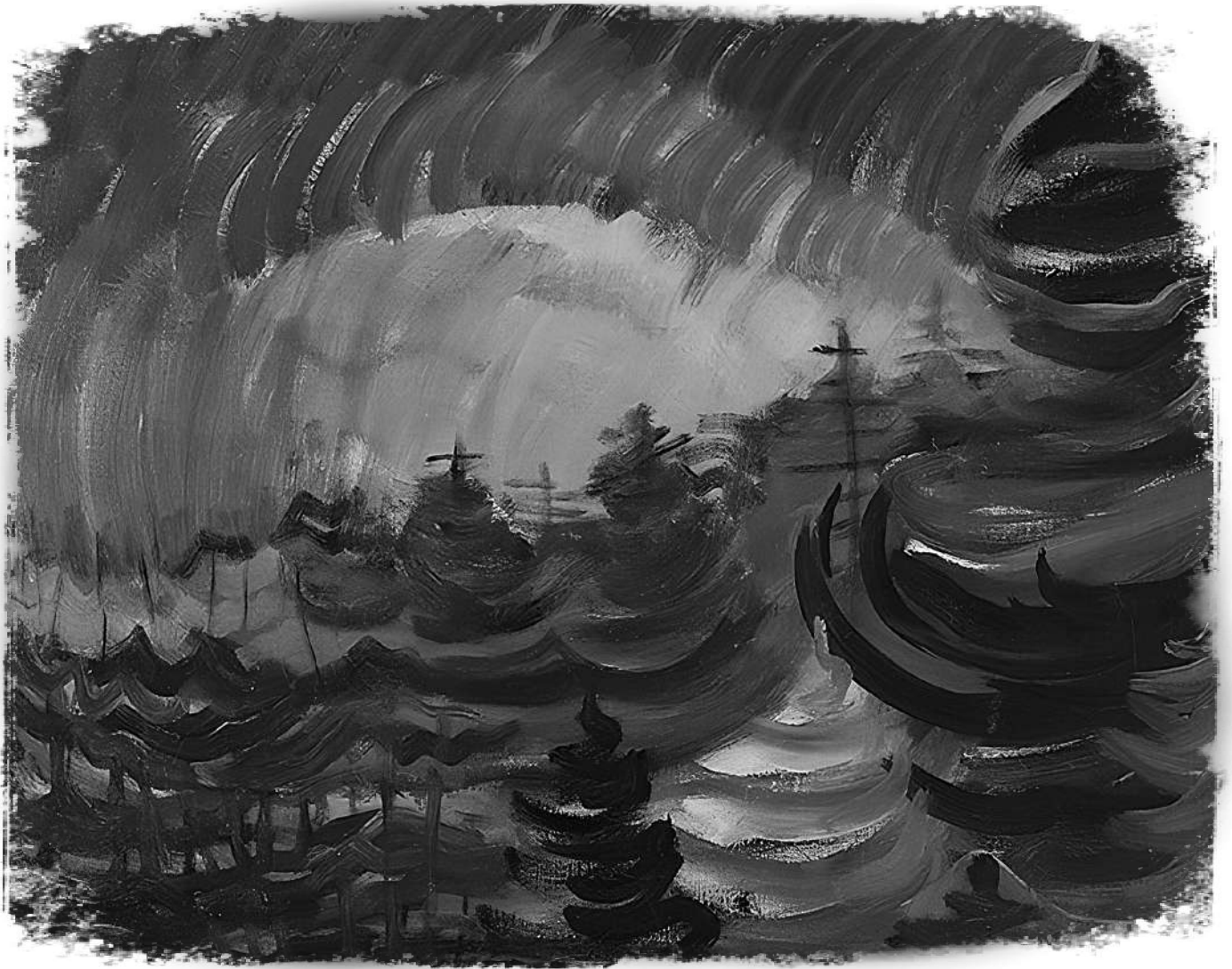
Obrigad@ pela leitura =)
Acesse outras edições em:
tropicalversos.com

Apoie em: apoia.se/tropicalzin

Envio de textos e compras:
[instagram.com/zhiomn](https://www.instagram.com/zhiomn)

Pix:
poetaziao@gmail.com





Nessa edição:

Nadie, Felipe Marré, Bry,
Ramon Linhalis, Emília dos Santos,
MaraEliza Penitente, Suely S. Zanotelli,
Cobrinha, Myka Eternamente Eu,
Halliday Fernandes, Cassiano Jesus,
Jim Duran, DeLarge e Zião Dionísio

tropicalversos.com